

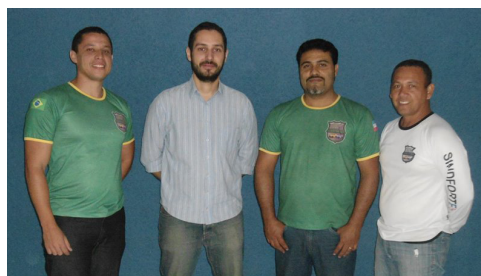
NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/10/2013 - Edição 918

UNI visita sindicato do ES e repudia ações das multinacionais Brinks e Prosegur



Da direita: Rodrigo Digão, Maurício Rombaldi, Wildson Damacena e Xavier Rangel.

A luta contra o desrespeito aos trabalhadores da Prosegur e Brinks vem chamando a atenção de dirigentes sindicais de todo o mundo. O caso

dos trabalhadores de carro-forte do Espírito Santo, que permaneceram em greve por mais de 60 dias, foi lembrado durante visita feita pelo diretor da UNI Sindicato Global Maurício Rombaldi aos companheiros capixabas. A visita, articulada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), partiu de uma proposta para que a UNI investigasse as práticas antissindiais dessas empresas no Brasil.

“A UNI topou fazer a visita e agora está levantando elementos para, se necessário, fazer denúncias em fóruns internacionais contra a Brinks

e a Prosegur, que vêm se valendo de práticas antissindiais e até mesmo desumanas”, afirmou José Boaventura, presidente da CNTV.

Segundo o presidente do Sindfortes (ES), Wildson Damacena, depois da greve os trabalhadores começaram a sofrer retaliações. “Dirigentes estão sendo perseguidos e as empresas estão desrespeitando as decisões judiciais. Vamos denunciar essas práticas em todas as esferas”, afirmou Damacena.

Fonte: CNTV

CNTV cobra dos empresários melhorias para o segmento de escolta armada

As cobranças da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) em relação à escolta armada já estão surtindo efeito. Nesta semana, o presidente da CNTV, José Boaventura, juntamente com o diretor João Passos e diretores da Fetravesp e do Sindfortes-SP se reuniram com o Sindicato das Empresas de Escolta Armada de São Paulo para dar continuidade ao diálogo provocado pela Confederação junto à Polícia Federal.

Durante o encontro foram discutidas algumas ações urgentes para a realização do serviço de escolta armada, como a blindagem de carros,

veículos com motor 2.0, entre outras reivindicações sobre itens de segurança e condições de trabalho, além de questões de âmbito trabalhistas. “Discutimos especialmente a fixação de jornada de trabalho compatível com o tipo de serviço, além de respeito à lei em decorrência do elevado número de mortes por acidente resultantes do cansaço pelas más condições de trabalho”, destacou Boaventura.

Os representantes das empresas afirmaram que em oito dias responderão sobre as questões estruturais do segmento, como os veículos e o armamento. Em mais dez dias os trabalhadores devem

apresentar uma pauta mais detalhada sobre as condições trabalhistas. “Isso é resultado de consultas que a cntv vem fazendo e deve concluir nos próximos dias”, explicou Boaventura.

“Temos tentado de todas as formas dar ênfase a esse assunto. Sindicatos de São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, já realizaram seminários específicos sobre isso. Também recebemos constantemente sugestões de companheiros de sindicatos de carro forte que muito contribuem para o debate. Continuaremos na luta!”, assegurou Boaventura.

Fonte: CNTV

III Conferência Global: dirigente da CUT cobra que documento final reafirme o compromisso em erradicar toda forma de trabalho infantil



III CONFERÊNCIA GLOBAL SOBRE TRABALHO INFANTIL

08 A 10 DE OUTUBRO DE 2013 • BRASÍLIA – BRASIL



Solaney discursou no Plenário de alto nível.

O secretário de Políticas Sociais da CUT, Expedito Solaney, discursou em nome dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil durante o Plenário de alto nível na III Conferência Global sobre Trabalho Infantil. Esta é a primeira vez em que um país de fora da Europa recebe o encontro.

Solaney cobrou em sua intervenção que “a declaração final reafirme o compromisso de erradicar toda forma de trabalho infantil e convocar os governos a se comprometerem com o

fortalecimento do Estado, com as políticas públicas sociais, com o Estado de bem estar social, com um Estado forte.”

O dirigente da CUT também falou sobre a atual legislação brasileira e das convenções nas quais o País é signatário. Ressaltou que apesar de o Brasil ser hoje a sexta economia do mundo, ainda tem um grande contingente de crianças e adolescentes que trabalham para sobreviver e/ou ajudar na renda familiar. “Esse é o reflexo mais cruel do subdesenvolvimento,

da concentração de renda, dos resquícios da colonização, do patrimonialismo, do modo de produção capitalista”, disse.

Ele citou a intervenção da presidenta Dilma Rousseff na abertura da Conferência sobre o enfrentamento da crise econômica. Para Dilma, os governos não devem promover uma política de austeridade e, sim, uma política econômica que gere empregos, que proteja seus postos de trabalho e os trabalhadores, que garanta mais políticas sociais.

Segundo o diretor geral da OIT (Organização Internacional do Trabalho), Guy Rider, que também esteve na abertura da Conferência, cerca de “11% da população mundial - 168 milhões de crianças - trabalham, sendo que metade deste contingente está submetida às piores formas de trabalho infantil.”

O evento que começou nesta terça (8) termina hoje (10). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa do encerramento, quando falará sobre “Formas de Acelerar a Erradicação do Trabalho Infantil”.

Participam da Conferência 156 países, com representantes dos trabalhadores, governos, empregadores e ONGs. Foram reservadas 10 vagas para o grupo dos trabalhadores no Brasil. Além de Solaney, participam pela CUT o diretor executivo, Antônio Lisboa, uma companheira da CNTE e um companheiro da CONTRACS.

Confira abaixo a íntegra do discurso do dirigente da CUT:

A luta pela erradicação do trabalho infantil

Obrigado senhor presidente desta plenária de alto nível, ministro do Trabalho Manoel Dias, por me conceder a palavra. Saúdo em nome da Central Única dos Trabalhadores-CUT-Brasil e dos trabalhadores do Brasil ao governo brasileiro que sedia a III CGTI e a OIT. Saúdo as delegações estrangeiras que participam da conferência especialmente as delegações de trabalhadores, que são quem reflete e sente os impactos de ter seus filhos em condição de trabalho infantil. Registro com muita satisfação a divulgação na semana passada do relatório mundial OIT sobre trabalho infantil com dados importantes sobre a redução do contingente de crianças e adolescentes que ainda trabalham.

O trabalho infantil é qualquer tipo de trabalho exercido por crianças abaixo da idade mínima legalmente estabelecida de acordo com a legislação de cada país. No Brasil é proibido trabalho até 16 anos, exceto na condição de aprendiz e, respeitando a lista das piores formas que proíbe o trabalho insalubre ou perigoso até os 18 anos. O Brasil é signatário das convenções 138 (sobre idade mínima) e 182 (sobre a proibição das piores formas de trabalho infantil) da Organização Internacional do Trabalho - OIT.

A exploração do trabalho infantil está presente na maioria dos países, sendo mais comum nos países subdesenvolvidos, nas ex-colônias da Inglaterra, França, Holanda entre outros.

O Brasil é hoje a sexta economia do mundo, mas ainda tem um grande contingente de crianças e adolescentes que trabalham para sobreviver e/ou ajudarem a renda familiar. Esse é o reflexo mais cruel do subdesenvolvimento, da concentração de renda, dos resquícios da colonização, do patrimonialismo, do modo de produção capitalista. Apesar da Constituição Federal,

das convenções da OIT, de haver o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que consignou em um estatuto que nossas crianças e adolescentes são sujeitos de direitos (Direito à Escola pública e de qualidade social, de saúde e segurança). E ignoramos tudo isso, condenando gerações e comprometendo o futuro do país pelo desrespeito ao que é estabelecido pela lei.

É observado que a exploração do trabalho infantil no Brasil tem diminuído de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo dados publicadas em 1992, haviam 8,4 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em condição de trabalho infantil. Em 2004, 5,3 milhões. Quatro anos depois, eram 4,5 milhões. Em 2009, o número caiu para 4,3 milhões, na mesma faixa etária. Em 2012 tinham 3,7 milhões trabalhando. A PNAD de 2012 trouxe uma estratificação sobre o Trabalho Infantil no Brasil. A publicação desses dados no ano passado gerou uma profunda preocupação nas entidades e organismos que atuam na área: O trabalho infantil, na faixa etária de 10 a 13 anos, aumentou na última década. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) observa que essa é a faixa etária considerada a mais preocupante, pois representa a transição entre os ensinos fundamental e médio, em que há alta incidência de abandono escolar e impacto sobre a aprendizagem, se a criança sai da sala de aula para trabalhar, raramente ela volta. Reforçando a tese que estamos condenando uma geração e o futuro do país.

Os dados confirmam uma tendência de queda lenta nos últimos anos, considerando que o Brasil se comprometeu junto à ONU e a OIT com oito Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio e 24 metas. Dentre essas, a de erradicar as piores formas de Trabalho infantil até 2016.

É muito importante o Brasil sediar a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, reunir 156 países.

Aqui estão reunidos representantes dos governos, dos trabalhadores, dos empregadores e organizações da sociedade civil (ONG's) do mundo inteiro. A III Conferência tem objetivo de reafirmar as metas de erradicar as piores formas até 2016. Ademais a conferência deve fazer um balanço do que foi feito e o que devemos fazer (todos nós, governos, trabalhadores, empregadores e ONG) para cumprir a meta. O Brasil de forma ousada se propôs a antecipar em um ano o atendimento da meta (2015) - com os números acima é difícil atender - não que eu, minha organização, sejamos pessimistas, mas é muito improvável alcançar essa meta. Mas, claro, com determinação e vontade política é possível sim! Sou otimista!

A declaração final dessa Conferência deve reafirmar o compromisso de erradicar toda forma de trabalho infantil, segundo, convocar os governos a se comprometerem com o fortalecimento do Estado, com as políticas públicas sociais, com o Estado de bem estar social, com um Estado forte. Como falou a presidenta Dilma Rousseff na abertura da Conferência, para enfrentar a crise econômica, os governos não devem promover uma política de austeridade, com desemprego, com o fim das políticas sociais e previdenciárias e sim, uma política econômica que gere empregos, que proteja seus postos de trabalho e os trabalhadores, que e garanta mais políticas sociais.

Segundo que os países se comprometam em ratificar as convenções 138 e 182 e empenhe esforços para assinar a convenção 198 que trata do trabalho doméstico.

Por fim, CUT, os trabalhadores do Brasil e do mundo estão fazendo sua parte na luta pela erradicação do trabalho infantil, mobilizando, pautando sua base, sindicatos, federações e confederações para participar ativamente na luta pela erradicação do trabalho infantil.

Nosso mote aqui é: Lugar de Criança é Na Escola!

Obrigado a todos e todas.

Fonte: CUT

Greve arranca reajuste de 8% e bancos recuam sobre dias parados



Retomada da negociação com a Fenaban, em São Paulo, no 22º dia da greve / Crédito: Jailton Garcia/Contraf-CUT

Após mais de 16 horas de tensas negociações, a Fenaban apresentou ao Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, nesta sexta-feira 11 uma nova proposta elevando para 8,0% (aumento real de 1,82%) o índice de reajuste sobre os salários e as verbas, para 8,5% sobre o piso salarial (ganho real de 2,29%) e 10% sobre o valor fixo da regra básica e sobre o teto da parcela adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). A proposta também eleva de 2% para 2,2% o lucro líquido a ser distribuído linearmente na parcela adicional da PLR.

Após a negociação com a Fenaban, o Comando Nacional se reuniu separadamente com os negociadores do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Nordeste para receber as propostas das reivindicações específicas dos bancários dos três bancos públicos federais.

Diante da dura resistência do Comando, os bancos recuaram da proposição inicial de compensar todos os dias de greve em 180 dias. Evoluíram para a proposta do ano passado, de compensação de duas horas diárias até o dia 15 de dezembro. Finalmente aceitaram compensar no máximo uma hora extra diária, de segunda a sexta-feira, até 15 de dezembro.

A nova proposta da Fenaban, apresentada após o 22º dia da greve, que fechou 12.140 agências, inclui ainda três novas cláusulas: proibição de os bancos enviarem SMS aos bancários cobrando resultados, abono-assiduidade de um dia por ano e adesão ao programa de vale-cultura do governo, no valor de R\$ 50,00 por mês.

Em razão desses avanços, o Comando Nacional está orientando os sindicatos a realizarem assembleias até a segunda-feira 14 e a aceitarem a nova proposta, que garante aumento real de salário pelo décimo ano consecutivo, valorização do piso e novas conquistas econômicas e sociais.

“A forte mobilização e a unidade da categoria foram fundamentais para romper a intransigência dos bancos e garantir avanços importantes, especialmente aumento real de salário e avanços nas condições de trabalho”, avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

A nova proposta da Fenaban

- > Reajuste: 8,0% (1,82% de aumento real).
- > Pisos: Reajuste de 8,5% (ganho real de 2,29%).
 - Piso de portaria após 90 dias: R\$ 1.148,97.
 - Piso de escriturário após 90 dias: R\$ 1.648,12.
 - Piso de caixa após 90 dias: R\$ 2.229,05 (que inclui R\$ 394,42 de gratificação de caixa e R\$ 186,51 de outras verbas de caixa).
- > PLR regra básica: 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.694,00 (reajuste de 10%), limitado a R\$ 9.087,49. Se o total apurado ficar abaixo de 5% do lucro líquido, será utilizado multiplicador até atingir esse percentual ou 2,2 salários (o que ocorrer primeiro), limitado a R\$ 19.825,86.
- > PLR parcela adicional: aumento de 2% para 2,2% do lucro líquido distribuídos linearmente, limitado a R\$ 3.388,00 (10% de reajuste).
- > Antecipação da PLR até 10 dias após assinatura da Convenção Coletiva: na regra básica, 54% do salário mais fixo de R\$ 1.016,40, limitado a R\$ 5.452,49. Da parcela adicional, 2,2% do lucro do primeiro semestre, limitado a R\$ 1.694,00. O pagamento do restante será feito até 3 de março de 2014.
- > Auxílio-refeição: de R\$ 21,46 para R\$ 23,18 por dia.
- > Cesta-alimentação: de R\$ 367,92 para R\$ 397,36.
- > 13ª cesta-alimentação: de R\$ 367,92 para R\$ 397,36.
- > Auxílio-creche/babá: de R\$ 306,21 para R\$ 330,71 (para filhos até 71 meses). E de R\$ 261,95 para R\$ 282,91 (para filhos até 83 meses).
- > Requalificação profissional: de R\$ 1.047,11 para R\$ 1.130,88.
- > Adiantamento emergencial: Não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados que recebem alta do INSS e são considerados inaptos pelo médico do trabalho em caso de recurso administrativo não aceito pelo INSS.
- > Gestores ficam proibidos de enviar torpedos aos celulares particulares dos bancários cobrando cumprimento de resultados.
- > Abono-assiduidade (novidade): 1 dia de folga remunerada por ano.
- > Vale-cultura (novidade): R\$ 50,00 mensais para quem ganha até 5 salários mínimos, conforme Lei 12.761/2012.
- > Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho - Redução do prazo de 60 para 45 dias para resposta dos bancos às denúncias encaminhadas pelos sindicatos, além de reunião específica com a Fenaban para discutir aprimoramento do programa.
- > Adoecimento de bancários - Constituição de grupo de trabalho, com nível político e técnico, para analisar as causas dos afastamentos.

Compromissos

- > Inovações tecnológicas - Realização, em data a ser definida, de um Seminário sobre Tendências da Tecnologia no Cenário Bancário Mundial.
- > Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho - Reunião específica para discutir aprimoramento do processo.
- > Discutir um novo modelo de PLR antes da campanha nacional de 2014.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF